

Os Rituais na Tradição Taoista

POR WAGNER CANALONGA¹

O Taoismo

O Taoismo é uma tradição espiritual ancestral, cuja origem acompanha a própria história da civilização chinesa, uma das mais antigas da humanidade. Seus princípios fundamentam-se na busca pela harmonia do ser humano com a natureza e as leis da naturalidade.

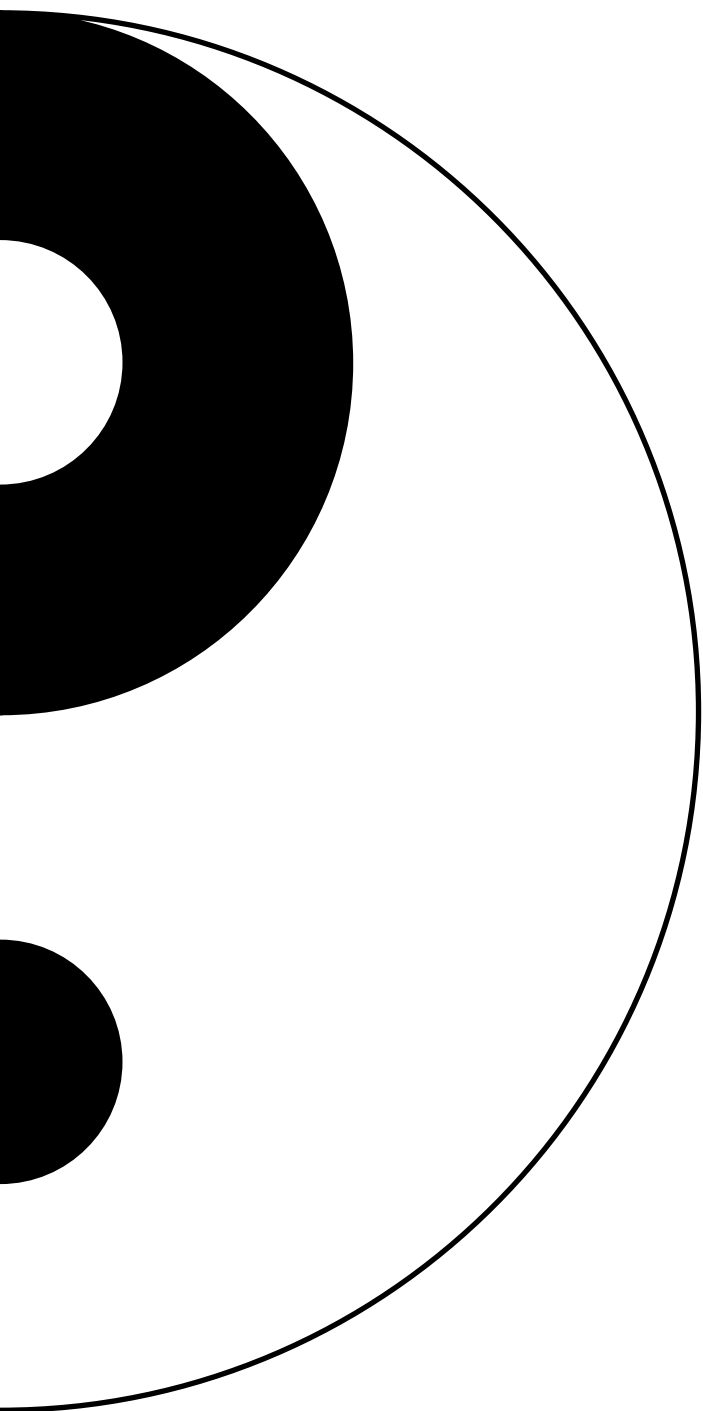
Tao significa literalmente Caminho, mas seu sentido espiritual transcende qualquer conceito que se possa expressar. Parte da sua compreensão é lógica, racional, conceitual. Outra parte é subjetiva, misteriosa, empírica, devendo ser vivenciada através da experiência individual. Por isso, as práticas são fundamentais na Tradição Taoista. O Caminhar é inerente ao Caminho.

Porém, um dos sentidos a que o termo nos remete é mais acessível à mente conceitual e pode embasar satisfatoriamente a reflexão sobre o tema abordado neste artigo: o *Tao* como Caminho da Naturalidade.

A Unidade dual

A partir da contemplação da natureza e seus fenômenos, dos seres e suas circunstâncias, além da própria auto-observação, os mestres taoistas desenvolveram, ao longo dos milênios, uma visão de homem e de mundo sustentada em uma poderosa síntese, que abarca, explica e orienta todas as transformações do universo: o *Tai Ji*.

1. Sacerdote Taoista, Mestre Regente da Sociedade Taoista em SP. Psicólogo e professor de *I Ching*, Filosofia Taoista, meditação e práticas espirituais taoistas. Consultor profissional de *I Ching* e Astrologia Chinesa (*Zi Wei Dou Shu*). A Sociedade Taoista em SP é um centro de estudos e práticas taoistas, que busca preservar e transmitir os ensinamentos da tradição taoista nas suas várias vertentes: filosofia, artes de sabedoria (*I Ching*, Astrologia Chinesa, *Feng Shui*, *Qi Gong*, *Tai Ji Quan*) e caminhos espirituais (meditação, rituais, práticas místicas). Contato: www.sociedadetaoista.com.br/sp



Este símbolo representa a Unidade harmônica e dinâmica, formada pelas duas grandes forças que, para o Taoísmo, compõem tudo o que existe no universo: o *Yin* e o *Yang*. *Yin* significa literalmente escuro ou nublado, enquanto *Yang* significa claro ou ensolarado. Entretanto, nesta forma peculiar de entender a dualidade, o sentido de *Yin* se expande para frio, repouso, interior, recolhimento, pequeno, suavidade, enquanto o sentido de *Yang* toma o rumo oposto/complementar, sendo o quente, o movimento, o exterior, a expansão, o grande, a força. Seguindo a lógica destas analogias, qualquer dualidade pode ser analisada e compreendida segundo a dinâmica de *Yin* e *Yang*, qualquer transformação pode ser interpretada como movimentos de *Yin* e *Yang*.

Na visão taoísta, tudo o que existe é composto de parte *Yin* e parte *Yang*. Algumas coisas ou seres podem ter mais *Yin* ou mais *Yang*, mas tudo possui os dois combinados. Assim, as coisas ou seres crescem e diminuem, exteriorizam e interiorizam, avançam e recuam, movem-se e param, sobem e descem, esquentam e esfriam, surgem e desaparecem. Isto é parte da naturalidade, inerente às manifestações do universo.

A questão é que estas transformações das coisas e seres não são isoladas em si, mas fazem parte de circunstâncias mais amplas, que abrangem estas coisas e seres. E as circunstâncias também estão, concomitantemente, em transformação. Assim, existe a circunstância que favorece o avanço, bem como há a circunstância que favorece o repouso. Quando o ser avança na circunstância que favorece o avanço, ele vai mais longe, com mais resultado e menos desgaste. Quando tenta fazê-lo na circunstância do repouso, encontra mais obstáculos, sente mais o desgaste e tem

menos resultados. Harmonizar-se com a circunstância, para o Taoismo, é a chave para a harmonia com o próprio *Tao*.

O tripé da tradição

A partir desta visão sintética, desenvolveu-se toda uma refinada compreensão filosófica sobre as transformações do universo, compilada nos ensinamentos e símbolos do *I Ching – o Livro das Mutações*. Este conhecimento é o fundamento que sustenta todo o pensamento taoista. Sua essência consiste, basicamente, na compreensão dos fenômenos, a partir da lógica de *Yin e Yang*.

A aplicação prática desta compreensão filosófica originou, simultaneamente, várias técnicas voltadas a auxiliar o ser humano na busca da harmonia com a circunstância. Aplicados no campo da saúde, estes conceitos fundamentam todos os princípios e técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, que surgiu com os antigos mestres taoistas. Aplicados nas artes marciais, originaram as artes internas do *Tai Ji Quan* e similares. Aplicados na harmonização do ser humano com o ambiente em que vive, originou a arte do Feng Shui. Aplicados na leitura do destino, originou várias técnicas oraculares e astrológicas. Entre outras tantas ferramentas. Este vasto repertório de técnicas, desenvolvidas para auxiliar o ser humano a restaurar seu próprio equilíbrio e harmonia com a circunstância, compõe o que se chama no Taoismo de Artes de Sabedoria.

E se a realidade não se constitui somente do que é visível e palpável, mas também do que é invisível e misterioso, a harmonia com a circunstância envolve não só a ausência de conflitos com os atributos visíveis da vida, mas também com as influências misteriosas daquilo que para nós é imperceptível, imponderável, incompreensível. Por isso, dentro do Taoismo também surgiram os

caminhos para a nossa harmonização com o lado mais misterioso da vida. Técnicas e ferramentas para cultivarmos também a harmonia com os mundos espirituais sutis, que interagem conosco e nos influenciam, ainda que não tenhamos tanta consciência disto. Assim surgem a teologia, as práticas místicas e as liturgias dentro da Tradição Taoista, originando a sua vertente religiosa.

Segundo o Mestre Wu Jyh Cherng, Mestre Taoista fundador da Sociedade Taoista do Brasil, em sua constituição original, o Taoismo é composto destes três elementos, em perfeita harmonia – Filosofia, Artes de Sabedoria e Religião – sendo este o tripé em que se apoia a tradição espiritual Taoista.

Os rituais no Taoismo

Na tradição taoista, há inúmeros tipos de rituais, cada qual com suas particularidades e propósitos. Alguns podem ter por finalidade à obtenção de resultados específicos, como proteção espiritual, saúde ou prosperidade. Outros podem ter um caráter mais devocional, voltados ao cultivo da reverência, devoção e gratidão às forças divinas. Podem ser mais simples e despojados, podem ser altamente complexos e sofisticados.

De qualquer forma, os rituais taoistas fazem usos combinados de elementos, símbolos e ferramentas místicas para alcançar seus intentos. Canções, invocações, recitações de textos sagrados, gestos, passos, entre outros vários elementos, podem ser combinados para a elaboração de rituais.

A composição dos rituais taoistas, como tudo o que existe dentro desta Tradição, segue os princípios fundamentais compilados no *I Ching*.

Os Três Poderes

No estudo do *I Ching*, uma trilogia muito rele-

vante é a dos Três Poderes: Céu, Homem, Terra. Entre outros sentidos, Céu representa o abstrato e o tempo. Terra simboliza o concreto e o local. Homem diz respeito às pessoas, seu sentimento, seu coração.

No ritual taoista, estes Três Poderes precisam ser conectados, para que se obtenha o efeito desejado. Os elementos formais, análogos à Terra, são os objetos, as vestimentas, as imagens, os altares, os instrumentos, o corpo físico. Os elementos abstratos, similares ao Céu, são basicamente os símbolos e representações, vinculados aos elementos formais. Por exemplo, a cor vermelha é vinculada ao Fogo, que no Taoísmo representa a consciência e a sua iluminação. A vela vermelha, então, é um objeto (Terra) que está ligado ao simbolismo (Céu) da iluminação da consciência no ritual.

Unir a ideia ao objeto é unir o Céu e a Terra. Mas quem concretiza essa união é o elemento do centro: o Homem. Através do seu sentimento, da sua sinceridade, o Homem é canal que trabalha pela união do Céu e da Terra, do símbolo com o objeto, do *Yang* com o *Yin*, aproximando o Mundo Espiritual Celestial do nosso Mundo Humano Mundano. Faz isso quando reconhece o símbolo no objeto, quando projeta no objeto a sua representação simbólica. Vive isso quando vincula o movimento do seu corpo com o significado abstrato que o corpo busca representar. Realiza a conexão entre Céu e Terra quando preenche o gesto com sentido, através do sentimento, estabelecendo assim a correspondência.

Correspondência

No símbolo do *Tai Ji*, quando o *Yang* se move, impulsiona o *Yin*, que responde. E vice-versa. O movimento de um afeta o outro e provoca o movimento do outro. Isso é a correspondência.

No ritual, o gesto é o elemento visível, o sentimento é o elemento invisível. Quando o gesto é realizado sem sentimento, fica oco, vazio. Quando o sentimento não é concretizado pelo gesto, é muito vago, abstrato, volúvel e inconsistente, não sendo, portanto, plenamente autêntico. Para que se estabeleça a correspondência, gesto e sentimento precisam se interpenetrar mutuamente, fundindo-se e tornando-se Um. Isto é o *Tai Ji*.

Estabelecer esta correspondência é a condição para que se consiga obter a correspondência entre o mundo espiritual e o mundo humano. Ao chamarmos a Divindade, queremos obter a sua correspondência, a sua resposta.

O ritual fora do ritual

Apesar de vincularmos a ideia do ritual principalmente às cerimônias litúrgicas, também podemos realizar e observar rituais fora deste contexto.

Rituais de acasalamento entre os animais, rituais de cumprimento (ao encontrarmos uma pessoa), rituais de passagem (como a colação de grau da formatura), rituais de concentração (como o que a jogadora Hortência fazia antes de arremessar o lance livre)... Desde os mais simples aos mais complexos, somos rodeados por inúmeros rituais no nosso cotidiano.

E buscando a essência comum a todos, encontramos um movimento que revela algo fundamental da nossa natureza humana: o esforço para estabelecermos a comunicação e a conexão harmônica com aquilo ou aqueles que nos são caros. A conexão com o outro, com os outros, com uma nova circunstância, com o Universo, com o nosso centro interior...

Com o que você quer se conectar? Com quem?...Já fez os seus rituais hoje?